

Engenharia Florestal

Diâmetro e produtividade de goma-resina em progênes de *Pinus caribaea* var. hondurensis em Lavras ? MG

Ellen Carvalho Dutra - 4º módulo, Engenharia Florestal, DCF/ESAL/UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Lavínia Barbosa Oliveira - Coorientadora, Doutorando em Engenharia Florestal, DCF/ESAL/UFLA, bolsista CAPES

Laís Lara Jesus Barros Freitas - Mestranda em Engenharia Florestal, DCF/ESAL/UFLA, bolsista CAPES

Kauã de Oliveira da Silva - 4º módulo, Engenharia Florestal, DCF/ESAL/UFLA, voluntário

Adelson Lemes da Silva Júnior - Coorientador, Pós-doutorando em Engenharia Florestal, DCF/ESAL/UFLA, bolsista FAPEMIG

Lucas Amaral de Melo - Orientador, Docente do Departamento de Ciências Florestais, DCF/ESAL/UFLA - Orientador(a)

Resumo

O *Pinus caribaea* var. *hondurensis* destaca-se no setor florestal pela boa adaptação às condições edafoclimáticas brasileiras e pelo potencial de uso para madeira e resina. Entretanto, sua exploração em Minas Gerais ainda é insipiente, o que evidencia a necessidade de estudos voltados à seleção de materiais genéticos superiores e à expansão do cultivo para novas regiões. Nesse contexto, objetivou-se avaliar o crescimento em diâmetro à altura do peito (DAP) e a produtividade de goma-resina (PGR) em progênes de meios-irmãos de *P. caribaea* var. *hondurensis* aos dez anos de idade. O experimento foi conduzido em Lavras-MG, em delineamento de blocos casualizados completos, com 30 repetições e uma planta por parcela. Foram avaliadas 31 progênes, sendo o DAP (cm) mensurado com auxílio de uma suta, enquanto a PGR (kg árvore⁻¹) foi quantificada com o acúmulo de resina proveniente dos seis primeiros meses de estriagem, utilizando balança de precisão. As análises foram realizadas no software R, o qual, mediante diferença apontada pelo teste F ($p < 0,01$) na ANAVA, aplicou-se o teste de Tukey. A correlação entre as variáveis foi determinada pelo teste de Pearson. Os resultados indicaram desenvolvimento relativamente uniforme do DAP entre as progênes, com destaque para a P57 que apresentou o maior valor (27,99 cm; grupo ?a?) e, a P21, que apresentou desempenho significativamente inferior (15,51 cm; grupo ?b?), evidenciando baixa adaptação desta progênie à região. Quanto à produtividade de goma-resina, a maioria das progênes foi classificada no grupo intermediário (?ab?), porém, destaca-se a P30 que apresentou o melhor desempenho (1,39 kg árvore⁻¹; grupo ?a?), enquanto as progênes P22 (0,79 kg árvore⁻¹) e P61 (0,76 kg; grupo ?b?) registraram os menores valores. A correlação de Pearson para as características em questão foi de 0,38, sendo baixa, o que justifica as diferenças no ranking das progênes para cada variável no teste de média. Assim, os resultados confirmam que o maior crescimento em DAP não implica necessariamente em maior PGR, ressaltando a importância da seleção de materiais genéticos específicos de acordo com o objetivo de uso. A variabilidade observada reforça o potencial da espécie para a região de estudo e aponta a viabilidade de programas de melhoramento que considerem simultaneamente produtividade de madeira e resina, ampliando as oportunidades de exploração econômica sustentável da espécie.

Palavras-Chave: Melhoramento genético, exploração econômica, variabilidade.

Instituição de Fomento: UFLA, CAPES, FAPEMIG e Resineves

Link do pitch: https://youtu.be/j9_Q6VxRXCw?feature=shared

Sessão: 4

Número pôster: 91

Identificador deste resumo: 5721-19-5610

novembro de 2025